



Difusão: primeiros passos de uma proposta informacional para o combate à desinformação

Diffusion: first steps in an informational proposal to combat disinformation

Difusión: los primeros pasos de una propuesta informativa para combatir la desinformación

Tiago Emmanuel Nunes Braga

Doutor em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil
Diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8376134230259399>
<https://orcid.org/0000-0001-6332-7965>

Renam Vinicius Carvalho Santos Brandão

Graduado em Fotografia pela Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, São Paulo, Brasil.
Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM/PR), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<https://lattes.cnpq.br/7655024106604538>

Tainá Batista de Assis

Doutoranda em Ciência da Informação e Comunicação, Université de Toulon, Toulon, França
Pesquisadora, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8018556894529318>
<https://orcid.org/0000-0002-9176-4764>

Larissa de Araújo Alves

Mestre em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil
Pesquisadora, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3532166143974051>
<https://orcid.org/0000-0002-4757-1674>

Graziela Barros Gomes

Mestranda em Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
Pesquisadora, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), Brasília, Distrito Federal, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/2308190091007019>
<https://orcid.org/0000-0001-8843-584X>

Rodrigo Marcelino da Silva

Mestre em Políticas Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil
Gerente de projeto, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) Brasília, DF, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1404684638806075>

Rafael Marques Caliar

Graduando em Gestão da Tecnologia da Informação, Universidade Católica de Brasília (UCB), Brasília, DF, Brasil
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) Brasília, DF, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0487129665571801>

Resumo

Introdução: Reflexões relacionadas aos impactos negativos ocasionados pela prática da desinformação têm sido debatidas por diferentes atores da sociedade, tendo em vista a sua complexidade e o seu processo não orgânico. Este artigo apresenta os avanços iniciais de um projeto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) para estabelecer uma infraestrutura informacional que apoie o combate à desinformação no Brasil. Em resposta aos impactos negativos da desinformação durante a pandemia de COVID-19, o projeto Difusão foi proposto e aprovado pelo Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça, visando fornecer uma plataforma nacional para lidar com esse problema complexo. **Metodologia:** O estudo consiste em uma pesquisa qualitativa e aplicada, sintetizado na proposição de um conjunto de diretrizes conceituais, resultando como arcabouço de um projeto estratégico nacional. **Resultados:** Ainda em fase inicial, o projeto já alcançou dois expressivos resultados: (i) estruturação e organização de equipes multidisciplinares; (ii) esquematização da infraestrutura informacional de combate à desinformação (*framework*), a partir da criação de um ambiente colaborativo e representativo e da interação de diferentes instituições ligadas ao ecossistema brasileiro de Ciência e Tecnologia. **Conclusão:** A abordagem aberta do projeto evidencia a importância de uma ação integrada sob diferentes perspectivas, orientada a dados para a análise e compreensão das questões sociais afetadas pela desinformação.

Palavras-chave: desinformação; ecossistema; indexador

Abstract

Introduction: Reflections on the negative impacts caused by the practice of disinformation have been debated by different actors in society, considering its complexity and non-organic process. This article presents the initial advances of a project by the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (Ibict) to establish an informational infrastructure that combats disinformation in Brazil. In response to the negative impacts of misinformation during the COVID-19 pandemic, the Difusão project was proposed and approved by the Fund for the Defense of Diffuse Rights (FDD) of the Ministry of Justice, aiming to provide a national platform to address this complex issue. **Methodology:** The study consists of qualitative and applied research, synthesized in the proposition of a set of conceptual guidelines, resulting as the framework of a national strategic project. **Results:** Still in its initial phase, the project has already achieved two significant results: (i) structuring and organization of seven multidisciplinary teams; (ii) schematization of the informational infrastructure for combating disinformation (*framework*), through the creation of a collaborative and representative environment, through the interaction of different institutions linked to the Brazilian ecosystem of Science and Technology. **Conclusion:** The open approach of the project highlights the importance of an integrated action from different perspectives, data-driven for the analysis and understanding of social issues affected by disinformation.

Keywords: disinformation; ecosystem; index

Resumen

Introducción: Reflexiones sobre los impactos negativos ocasionados por la práctica de la desinformación han sido debatidas por diferentes actores de la sociedad, considerando su complejidad y su proceso no orgánico. Este artículo presenta los avances iniciales de un proyecto del Instituto Brasileño de Información en Ciencia y Tecnología (Ibict) para establecer una infraestructura informativa que combata la desinformación en Brasil. En respuesta a los impactos negativos de la desinformación durante la pandemia de COVID-19, se propuso y aprobó el proyecto Difusión por el Fondo de Defensa de los Derechos Difusos (FDD) del Ministerio de Justicia, con el objetivo de proporcionar una plataforma nacional para abordar este problema complejo.

Metodología: El estudio consiste en una investigación cualitativa y aplicada, sintetizada en la proposición de un conjunto de directrices conceptuales, que resultan en el marco de un proyecto estratégico nacional. **Resultados:** Aún en fase inicial, el proyecto ya ha logrado dos resultados significativos: (i) estructuración y organización de siete equipos multidisciplinarios; (ii) esquematización de la infraestructura informativa para combatir la desinformación (marco), mediante la creación de un entorno colaborativo y representativo, a través de la interacción de diferentes instituciones vinculadas al ecosistema brasileño de Ciencia y Tecnología. **Conclusión:** El enfoque abierto del proyecto resalta la importancia de una acción integrada desde diferentes perspectivas, basada en datos para el análisis y comprensión de los problemas sociales afectados por la desinformación.

Palabras clave: desinformación; ecosistema; indexador

1 Introdução

A desinformação é um problema capaz de impactar negativamente a forma como a sociedade lida com as questões que precisa enfrentar. Embora sua prática não seja nova, com diversos registros ao longo da história, talvez tenha sido durante a pandemia de COVID-19 que a população brasileira sentiu de forma mais intensa os efeitos de uma prática de desinformação. Ao todo, mais de 700 mil pessoas já faleceram, vítimas da COVID-19 (Brasil, 2024b). Quando o número de mortos girava em torno de 500 mil, pesquisadores estimaram que cerca de 80%, ou seja, até 400 mil mortes, poderiam ter sido evitadas se o poder executivo à época do Governo Bolsonaro tivesse agido a partir das práticas científicas e não baseado em conteúdos informacionais falsos (Agência Senado, 2021).

A problemática da desinformação tem sido abordada por diversas pesquisas e instituições, tendo sido classificada pela Unesco (2020) como uma infodemia, uma epidemia gerada pelo grande fluxo informacional na qual a integridade da informação disponibilizada para a população pode ser afetada. Sua proliferação é produto da ação de atores individuais, de grupos de pessoas, de instituições e de empresas detentoras de infraestruturas informacionais voltadas para a comunicação entre pessoas. O avanço da quantidade e precisão do processo de desinformação provocou discussões em vários níveis da sociedade. Há, inclusive, propostas de legislação que tratam explicitamente sobre o tema, como o PL

2630/2020, uma das 50 propostas de legislação que visam regulamentar as *Fake News* (Miranda, 2020), termo mais comumente utilizado para tratar da temática.

O processo de desinformação não ocorre de forma orgânica, há uma organização complexa que envolve diversos atores e que permite que os fluxos de desinformação atinjam seus objetivos (Empoli, 2019). As estratégias de desinformação estabelecidas são testadas a partir de dados coletados e analisados em grande escala e, depois, são aprimoradas com o intuito de expandir sua eficácia.

Se as práticas de desinformação são organizadas, as práticas de enfrentamento à desinformação devem ser igualmente estruturadas a partir de estratégias e modelos amplos, capazes de incorporar os aspectos relevantes e a dinamicidade que este problema demanda. Nesse sentido, a Unesco (2023) lançou o livro intitulado “*Diretrizes para a governança das plataformas digitais: salvaguardar a liberdade de expressão e o acesso à informação com uma abordagem multissetorial*”, que aponta opções táticas e estratégicas para lidar com esta questão. A proposta da Unesco está alinhada com seu programa *Internet for Trust* (UNESCO, 2023), que em 2022 realizou uma conferência para tratar da temática.

Alinhado com os avanços internacionais e em vista de sua missão organizacional, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) propôs, ao Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça (MJ), o projeto de pesquisa Difusão, com vistas a estabelecer uma infraestrutura informacional capaz de dar capilaridade e escalabilidade às ações de combate à desinformação. O projeto se propõe a corroborar com a reflexão dos desdobramentos da desinformação no contexto dos direitos difusos, por meio da proposição, desenvolvimento e aplicação de metodologias e uma infraestrutura que apoie na aferição de hipóteses relacionadas à percepção da sociedade sobre as políticas públicas que envolvem a temática mencionada.

Os direitos difusos são caracterizados por possuírem natureza indivisível e referirem-se a um conjunto de pessoas que não podem ser individualizadas (Conselho Nacional do Ministério Público, 2024, *online*). No âmbito do FDD, os direitos difusos são classificados a partir de cinco eixos temáticos, a saber: I - Promoção da recuperação, conservação e preservação do meio ambiente; II - Proteção e defesa do consumidor; III – Promoção e defesa da concorrência; IV - Patrimônio cultural brasileiro; V - Outros direitos difusos e coletivos (Brasil, 2024, *online*). Mostra-se relevante, a partir da perspectiva de Guilhermino (2017), diferenciar os direitos difusos e os coletivos. Os primeiros atingem a todos os indivíduos em virtude das suas características agregadoras e solidárias, enquanto que, por outro lado, os direitos coletivos tendem a proteger grupos menores.

O projeto de pesquisa Difusão dialoga com o quinto eixo temático, que enfatiza os outros direitos difusos e coletivos, os quais englobam aspectos como igualdade racial (Guená *et al.*), acessibilidade de inclusão de pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social, igualdade de gênero (Silva; Gomes, 2022), prevenção e combate à violência contra a mulher, entre outros.

Na Ciência da Informação (CI) a temática da desinformação relaciona-se diretamente com a natureza inter, trans e multidisciplinar trazendo aspectos de aproximação deste fenômeno com as mais variadas abordagens. Ançanello, Casarin e Furnival (2023) levantam e categorizam os estudos de alguns autores¹ da CI que apontam a importância de realizar pesquisas para traçar estratégias de combate à desinformação e incluem como o uso ético da informação, da mediação e da difusão da informação, conectam-se com o acesso aos direitos dos cidadãos. Algumas das categorias apontadas por Ançanello, Casarin e Furnival (2023) são: informação e saúde, avaliação da informação, ensino da competência em informação (Coinfo), competência crítica em informação, a importância da informação para a sociedade democrática, entre outras. Todas as categorias sistematizadas pelas autoras dialogam diretamente com a proposta do projeto de pesquisa em desenvolvimento e sinalizam a relação existente entre a desinformação e os obstáculos no acesso a direitos. Nessa acepção, este trabalho busca apresentar os avanços iniciais na proposição de uma plataforma informacional capaz de colaborar com o combate à desinformação em nível nacional a partir das perspectivas de atuação do Ibict.

2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e aplicado. O projeto de pesquisa foi estruturado a partir de uma série de reuniões preliminares de grupo focais com representantes do Ibict, que estabeleceram as bases institucionais para construção do documento que seria apresentado ao FDD. A partir dessas reuniões iniciais, foi criado um grupo de trabalho técnico (GTT), composto por quatro membros, e um grupo de trabalho estratégico (GTE), composto por dois membros. O GTT realizou uma série de reuniões diárias de forma a se aprofundar nos seguintes pontos:

- a) Pré-requisitos para o combate à desinformação;
- b) Sistematização do problema; e
- c) Adequação às estruturas de interesse do Fundo de Direitos Difusos.

¹ Fialho *et al.* (2019); Mata; Gerlin (2019); Santos *et al.* (2021); Araújo (2021); Zattar (2017); Bezerra (2018); Brisola; Romeiro (2018); Estabel; Luce e Santini (2020); Ribeiro; Franco; Soares (2018); Sampaio; Lima; Oliveira (2018); Brisola (2021).

Com o projeto base aprovado, passou-se ao estabelecimento das diretrizes conceituais do projeto a partir da contribuição de atores previamente selecionados. O grupo selecionado foi então convidado para um seminário assíncrono no qual a proposta inicial do projeto foi apresentada. Cada um dos atores participantes pode, então, realizar perguntas e partilhar suas impressões sobre o projeto. Em especial, foi solicitado o apontamento de possíveis falhas na construção do projeto, bem como propostas de melhoria.

Essas contribuições foram anotadas por dois integrantes do GTT e os dois integrantes do GTE. Este grupo de quatro pessoas fez então um *brainstorm* com vistas a destacar quais aspectos citados pelos atores convidados deveriam ser considerados. Na sequência, um dos integrantes do GTE propôs uma sistematização para as diretrizes conceituais do projeto, que foi validada junto a outro integrante do GTE e, posteriormente, com os integrantes do GTT. Uma vez partilhados os avanços, um grupo de especialistas na temática da desinformação foi convidado para se integrar ao projeto, quando a proposta foi então apresentada e refinada. Este grupo de especialistas mais os integrantes do GTT e GTE formaram, então, a equipe de coordenação da pesquisa.

3 Resultados

O projeto ainda está em sua fase inicial, mas já foi possível obter dois resultados: a estrutura de organização das equipes e o esquema da infraestrutura informacional de combate à desinformação.

3.1 Organização das equipes

Tendo como base as diversas contribuições dos atores participantes mencionados na metodologia, optou-se por um desmembramento do projeto, com vistas a especializar as atuações. Inicialmente, haviam sido vislumbradas sete equipes distintas para apoiar o desenvolvimento da pesquisa: modelo teórico, infraestrutura de TI, coleta, gestão de crise, gestão de projeto, comunicação e divulgação científica.

Após discussões entre a equipe de coordenação da pesquisa foi apontado que a existência de sete grupos poderia gerar uma demanda grande de gestão do projeto, o que poderia gerar um excesso de fluxos informacionais e o aumento na latência das entregas. Optou-se, então, por agregar essas equipes da seguinte forma: Teoria, Coleta e Análise de Dados, Infraestrutura e Gestão. As ações de divulgação científica seriam exercidas por todos os grupos.

As ações esperadas para cada um dos grupos estão sistematizadas a seguir:

Quadro 1 – Descrição das atividades das equipes

Equipe	Descrição
Teoria	Objetiva a construção da base teórica da pesquisa, contribuindo para a constituição da lente teórica do estudo, bem como de suas limitações.
Coleta e Análise de Dados	Concentra as atividades voltadas para a coleta dos dados para a pesquisa, alinhando-se às demais equipes. Nela são discutidos aspectos relacionados ao desenvolvimento/melhoria/uso de extratores de dados, coletas automáticas, seleção de fontes, armazenamento, direitos de acesso e uso e demais questões pertinentes.
Infraestrutura	Será responsável por prospectar, analisar, especificar, documentar, customizar/adaptar, gerenciar riscos e analisar aspectos relacionados à segurança digital, bem como avaliar a aplicabilidade de novas tecnologias e ferramentas computacionais ao escopo do projeto de pesquisa.
Gestão	Tem por atribuição prover toda a gestão do projeto de pesquisa, o acompanhamento das ações, de cronogramas, das contratações, da entrega dos relatórios e o cumprimento das metas previstas. É também sua atribuição promover o diálogo entre todos os envolvidos + Comunicação + Gestão de crise + Envolver a comunidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Esta proposta de equipes não é estanque, ou seja, pode ser ampliada à medida que a coordenação da pesquisa identificar a necessidade. Todavia, ela representa uma estrutura inicial capaz de suportar as propostas do projeto.

A formação desses grupos por eixos de atuação se espelha à metodologia *scrum* na qual as equipes são autogerenciáveis e multidisciplinares, com iterações curtas e incrementais (Antunes *et al.*, 2012). Observa-se que a adoção desse *framework* (*scrum*) no desenvolvimento de projetos complexos proporciona a otimização de tempo e recursos, a maior colaboração entre os pesquisadores e a construção de elementos para apoiar a tomada de decisão.

3.2 Infraestrutura informacional de combate à desinformação

Uma vez definidas as equipes, o próximo passo consistiu em propor uma estrutura que contemplasse os objetivos do projeto e permitisse ao Ibict ter uma proposta estratégica de atuação na temática de combate à desinformação. Partindo desse princípio, os requisitos para a proposta foram levantados em discussões entre os integrantes da pesquisa:

- a) O projeto deve seguir a filosofia da Ciência Aberta;
- b) Dados coletados por terceiros não devem ser armazenados no Ibict indiscriminadamente;
- c) Devem ser criados mecanismos de acesso e compartilhamento de dados; e
- d) Um modelo de governança deve ser criado.

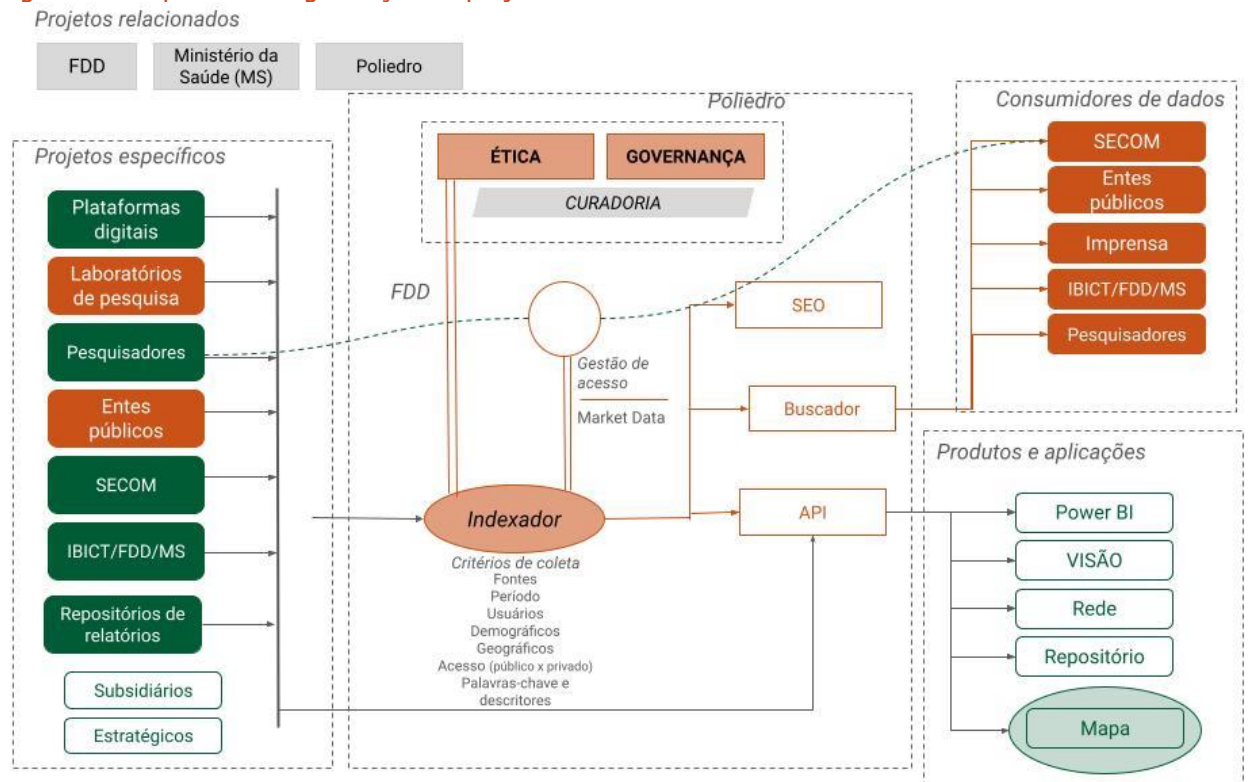
Com estes requisitos em mente, foram listados os projetos que já contemplavam a temática: Ministério da Justiça, Ministério da Saúde e Poliedro, que é um grupo colaborativo entre Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Ademais, foram estipulados os serviços que deveriam ser providos pelo projeto.

O núcleo principal foi identificado como um indexador capaz de mapear e organizar conjuntos de metadados de coletas de dados públicos relacionadas à desinformação. Este indexador deveria obedecer a um conjunto de regras estipuladas para o uso ético dos dados e seguindo um fluxo de governança público e colaborativo. Além disso, seria necessário estabelecer ferramentas de otimização de busca a fim de prover para os consumidores e partes interessadas uma interface que permitisse encontrar os conjuntos de dados coletados.

Como os conjuntos de dados podem ser abertos ou fechados, é necessário criar um mecanismo que permita a aquisição de conjuntos de dados, ou seja, a interação entre os coletores e os consumidores. Também há necessidade de se desenvolver uma estrutura de acesso automatizada aos conjuntos de dados que já estiverem disponíveis, permitindo que serviços de visualização, análise e integração de dados possam se integrar ao *framework*.

A Figura 1 apresenta a síntese do *framework* proposto a partir dos elementos anteriores descritos.

Figura 1 – Esquema de organização do projeto



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A estruturação do *framework* representado pela Figura 1 se baseia na lógica de processos de entradas e saídas (*inputs* e *outputs*). Nessa lógica, os elementos à esquerda da figura são considerados como projetos específicos provedores de dados a serem coletados para o desenvolvimento de ações integradas, que se encontram sistematizadas na parte central da Figura 1. Nesta parte central, concentram as discussões e desenvolvimentos relacionados à ética da pesquisa, governança de dados e do ecossistema de combate à desinformação, curadoria de dados e informações e a construção em si de uma plataforma capaz de indexar dados a partir de critérios de coleta e que permita o acesso a esses dados por meio da gestão de acessos e categorização de usuários.

À direita da Figura 1 são apresentadas as saídas ou resultados inicialmente previstos da pesquisa e que se classificam em dois grupos: (i) consumidores de dados e (ii) produtos e aplicações. O segundo grupo demonstra os primeiros resultados mapeados como decorrente da plataforma Difusão, incluindo painéis de visualização de dados, desenvolvimento de repositório estruturado de dados e de documentação sobre a temática do projeto de pesquisa, bem como apresentação de mapeamento e coleta de dados que apoiem tomadas de decisão no contexto do combate à desinformação no âmbito dos direitos difusos. Em suma, é importante compreender que o *framework* apresentado na Figura 1 sistematiza

um conjunto de projetos, iniciativas e soluções a serem trabalhados de forma integrada.

É necessário, no entanto, evidenciar que esta é uma proposta em construção e que poderá passar por evoluções e aprimoramentos a partir da colaboração dos atores que serão convidados a integrar o projeto. Uma das preocupações latentes é a construção de um ambiente colaborativo, em que os diferentes atores que estão atuando na temática do combate à desinformação possam se sentir parte do projeto, inclusive em sua concepção.

Tal preocupação é importante para garantir a representatividade e a participação das instituições, em especial aquelas ligadas ao ecossistema brasileiro de Ciência e Tecnologia, garantindo, assim, a relevância da infraestrutura informacional proposta.

4 Considerações Finais

A construção de uma infraestrutura informacional que apoie o combate à desinformação é uma proposta que busca trazer para as instituições da área de ciência e tecnologia o protagonismo frente a este problema tão danoso para a sociedade. As instituições de ciência e tecnologia, em especial aquelas ligadas à área da saúde, sofreram grandes ataques durante os últimos anos a partir de processos organizados de promoção da desinformação. O ineditismo desta proposta está no fato de permitir que instituições com perspectivas distintas possam se integrar a essa construção colaborativa.

A infraestrutura de informação proposta ainda está em sua fase inicial, quando os aprofundamentos teóricos ainda estão em andamento. Todavia, já é possível visualizar um caminho que permita direcionar os esforços alocados de forma a atingir os objetivos propostos. A opção por uma infraestrutura aberta também colabora para que novos integrantes sejam adicionados ao mesmo tempo que permite a validação da proposta por diversos agentes sociais.

Ao longo dos próximos meses, são esperados avanços no contexto do projeto. A expectativa é que os primeiros resultados práticos sejam obtidos em até doze meses, quando se espera que o mapeamento de conjuntos de dados sobre desinformação possa ser utilizado para compreender e analisar quais seus impactos sobre a garantia e a efetivação, ou não, sobre os direitos difusos. Acredita-se que essa metodologia tem potencial para extrapolar o objetivo inicial do objeto desta pesquisa, servindo de base para aumentar compreensão sobre como deve se dar o combate à desinformação em amplos setores e temas da sociedade brasileira.

Referências

AGÊNCIA SENADO. Pesquisas apontam que 400 mil mortes poderiam ser evitadas; governistas questionam. *Agência Senado*, Brasília, 26 jun. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/06/24/pesquisas-apontam-que-400-mil-mortes-poderiam-ser-evitadas-governistas-questionam>. Acesso em: 20 fev. 2021.

ANTUNES, Jamilson Batista, GOMES, João Emanuel; OTERO, Lenin Ernesto Abadié, GARCIA, Vinicius Cardoso, MEIRA, Silvio Romero. Adoção de Metodologias Ágeis para Produção de Jogos Sociais com Times Distribuídos. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE QUALIDADE DE SOFTWARE*, 11., 2012, Fortaleza. *Anais [...]*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/sbqs/article/view/15328/15171>. Acesso em: 10 abr. 2024.

ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chloe. Competência em informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro. *Em Questão*, v. 29, p. e-125782, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/emquestao/a/n3kHjFtrWV6gBWKjfJnFCGz/?lang=pt#>. Acesso em: 15 abr. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p94>

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. *Fundo de Defesa de Direitos Difusos*: eixos temáticos. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/consumidor/direitos-difusos/eixos>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Coronavírus Brasil*. 2024b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 21 fev. 2024.

BEZERRA, Arthur Coelho. Contribuição da Teoria Crítica aos estudos sobre regime de informação e competência crítica em informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: UEL, 2018. p. 179-194.

BRISOLA, Anna Cristina C. de A. S.; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: UEL, 2018. p. 3316-3330.

BRISOLA, Anna Cristina C. de A. S.; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na

atualidade. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, 2018. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1054> Acesso em: 15 abr. 2024.

DIREITOS DIFUSOS. *In*: CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO (CNMP). *Glossário*. CNMP, 2024. Disponível em:

<https://www.cnmp.mp.br/portal/glossario?start=420>. Acesso em: 10 abr. 2024.

EMPOLI, Giuliano da. *Os engenheiros do caos*: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições. [S. l.]: Vestígio Editora, 2019.

ESTABEL, L. B.; LUCE, B. F.; SANTINI, L. A. Idosos, fake news e letramento informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 1-15, 2020. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1348> Acesso em: 15 abr. 2024.

FIALHO, Janaína Filho *et al.* Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. *Biblionline*, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 1202-135, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/43786> Acesso em: 15 abr. 2024.

GUENA, Márcia; MELO, Paulo Victor; Andrade, Alice; SANTOS, Ceres; ROSENDO, Andrea; CHAGAS, Marcelle; PEREIRA, Marcus Vinicius; SILVA, Tarcízio; MARTINS, Zilda. Racismo e desinformação: apontamentos sob a perspectiva antirracista. *In*: PRATA, Nair *et al.* *Comunicação e ciência*: reflexões sobre a desinformação. São Paulo: Intercom, 2022. p. 240-259.

GUILHERMINO, Everilda Brandão. *As titularidades de direitos difusos e as relações privadas*. 2017. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito do Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29635>. Acesso em: 2 abr. 2024.

UNESCO. *Guidelines for the governance of digital platforms*: safeguarding freedom of expression and access to information through a multi-stakeholder approach. [S. l.]: UNESCO, 2023. Disponível em:

<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000387339> Acesso em: 21 fev. 2024.

UNESCO. Office Montevideo and Regional Bureau for Science in Latin America and the Caribbean. *Combatir la infodemia en América Latina y el Caribe*: desinformación y fact-checking durante la pandemia. Relatório de reunião, n. 0000374528. Uruguai: UNESCO, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3rP05L5> Acesso em: 21 fev. 2024.

MAIA, C. M.; FURNIVAL, A. C.; MARTINEZ, V. C. A Competência Informacional e fake news: uma reflexão sob a perspectiva do Marco Civil da Internet e de Ignacio

Ramonet. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais [...]*. Londrina: UEL , 2018. p. 1982-1989.

MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M. Programa para a formação em competência em informação visando uma educação que auxilie no combate à desinformação: enfoque nos critérios de avaliação da informação e de fake news. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2019.

MIRANDA, Tiago. Combate a fake news é tema de 50 propostas na Câmara dos Deputados: atualmente, a lei 13.834/19 pune com 2 a 8 anos de prisão quem divulgar notícias falsas com finalidade eleitoral. *Agência Câmara de Notícias*, Brasília, 1 jun. 2020. Ciência, tecnologia e comunicações. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/666062-combate-a-fake-news-e-tema-de-50-propostas-na-camara-dos-deputados>. Acesso em: 20 fev. 2021.

RIBEIRO, B. C. M. S.; FRANCO, I. M.; SOARES, C. C. Competência em Informação: as fake news no contexto da vacinação. *In*: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DAS REGIÕES SUDESTE, CENTRO-OESTE E SUL, 5., 2018, Niterói. *Anais [...]*. Niterói: UFF , 2018. p. 1-15.

SAMPAIO, D. B.; LIMA, I. F.; OLIVEIRA, H. P. C. Estratégias fact-checking no combate à fake news: análises informacional e tecnológica no e-farsas e boatos.org. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Niterói. *Anais [...]*. Londrina: UEL , 2018. p. 1665-1685.

SANTOS, L. R. *et al.* Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de Covid-19. *Revista ACB*, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1739> Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, Mayara; GOMES, Girlaine. Movimentos antifeministas e desinformação: uma análise dos discursos promovidos no instagram. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, v. 9, n. esp, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/198337>

ZATTAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. *Liinc em revista*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 285-293, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4075>. Acesso em: 12 abr. 2024.